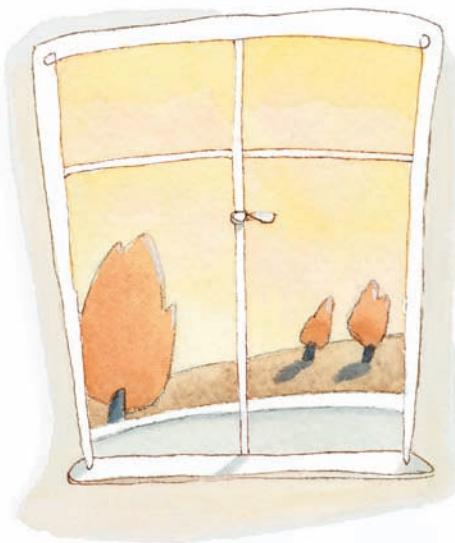


ARTHUR MILLER

O COBERTOR DE JANE



Tradução
José Rubens Siqueira

Ilustrações
Elisabeth Teixeira e Al Parker

EDIÇÃO BILÍNGUE


Companhia das Letrinhas

Copyright do texto © 1963 by Arthur Miller
Copyright das ilustrações das páginas 4-47 © 2011 by Elisabeth Teixeira
Copyright das ilustrações das páginas 49-85 © 1963 by Kit Parker Holdings LLC
Todos os direitos reservados

*Grafiá atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
Jane's Blanket

Preparação
Lígia Azevedo

Revisão
Luciane Helena Gomide
Adriana Moreira Pedro

Composição
Lilian Mitsunaga

Tratamento de imagem
Simone Ponçano



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

para Jane

Miller, Arthur
O cobertor de Jane / Arthur Miller ; tradução
José Rubens Siqueira ; ilustrações Elisabeth Teixeira
e Al Parker — São Paulo : Companhia das Letrinhas,
2011.

Titulo original : *Jane's Blanket*.
Edição bilíngue: português/ inglês
ISBN 978-85-7406-462-8

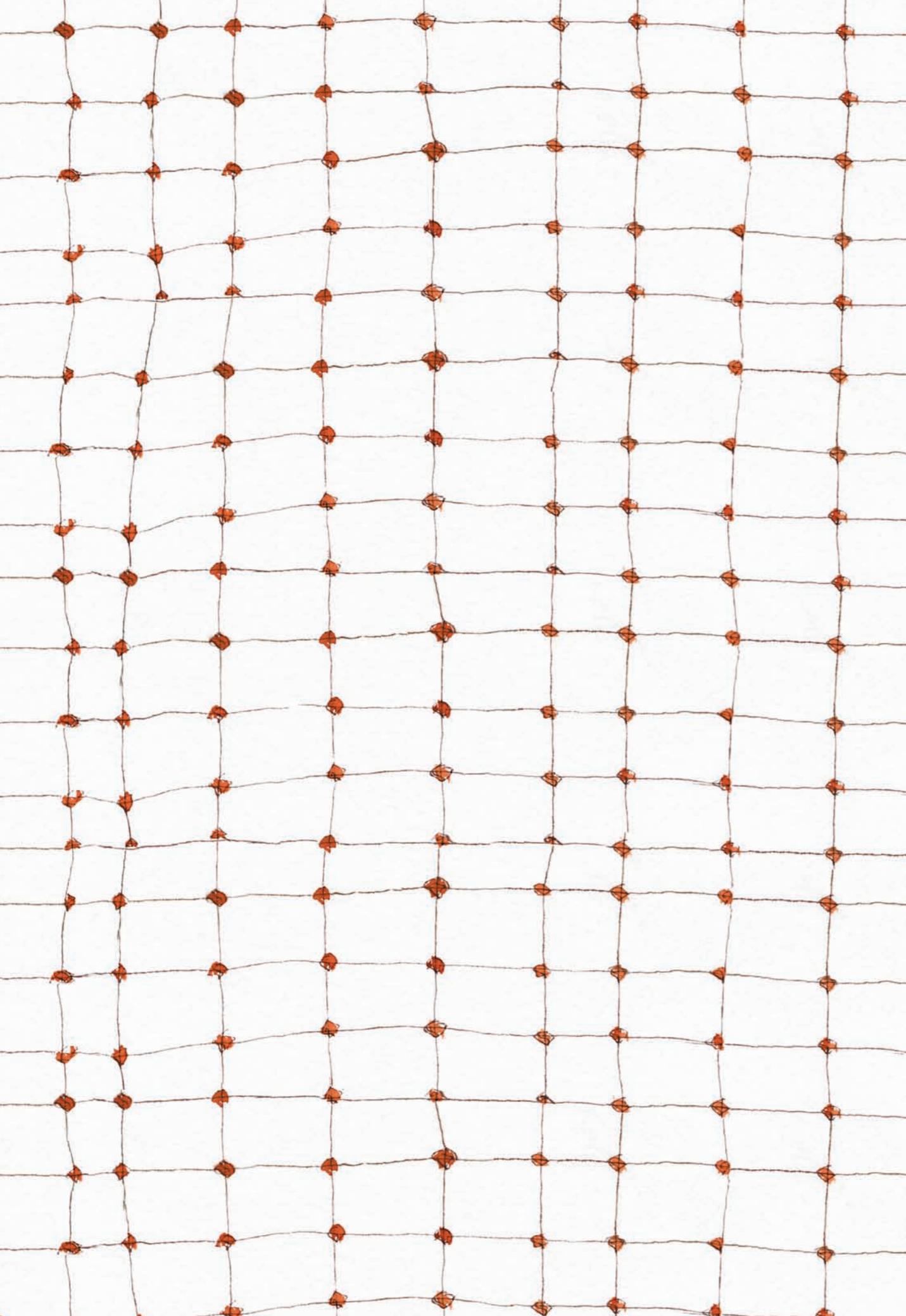
I. Literatura infantojuvenil. I. Teixeira, Elisabeth. II.
Parker, Al. III. Título.

11-05291 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br



Sumário

O cobertor de Jane, 6

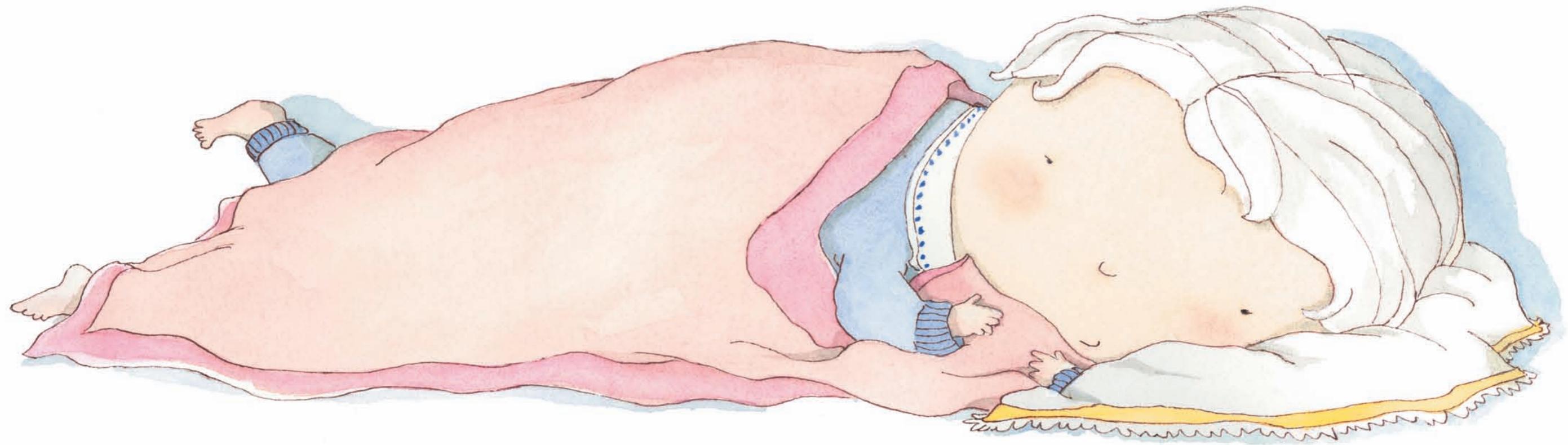
Jane's blanket, 47

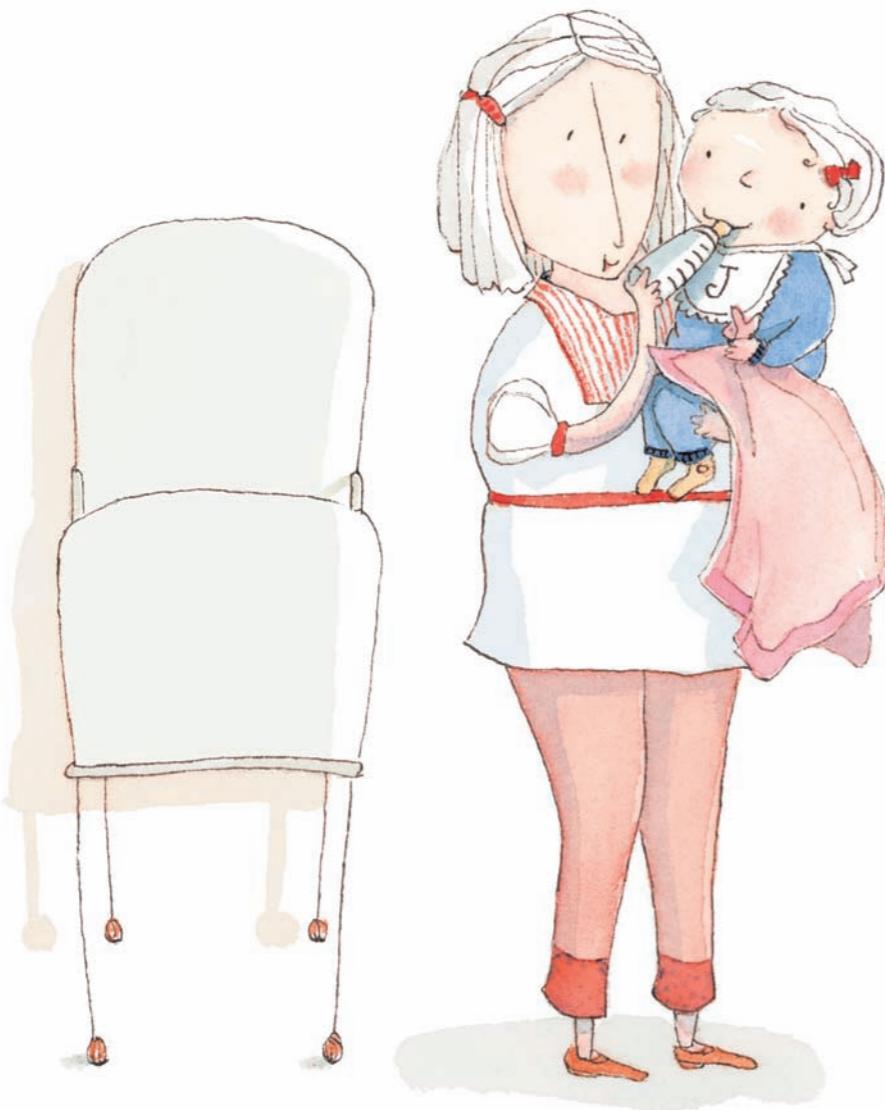
Biografias, 87



Era uma vez uma menina. Seu nome era Jane. Ela era um bebezinho. E tinha um cobertor. Era um cobertor pequeno. Era cor-de-rosa, macio e quentinho.

De manhã, ela acordava. E a primeira coisa que fazia era tocar o cobertor. Quando ela passava os dedos nele, sentia como era macio e quentinho. Jane adorava seu cobertor cor-de-rosa.





Então, sua mãe lhe dava a mamadeira. A mãe segurava Jane no colo e dava leite morno para ela beber. E, enquanto Jane tomava seu leite, segurava o cobertor cor-de-rosa.

Depois, a mãe punha Jane no chiqueirinho com um ursinho e uma boneca.

Mas Jane chorava.

Então, sua mãe ia até o quarto, voltava e dava para ela o cobertor cor-de-rosa. Jane parava de chorar. Ela brincava com a boneca e com o ursinho, e ficava contente porque o cobertor cor-de-rosa estava no chiqueirinho também.





Quando vinha a tarde, era hora da soneca. Jane dormia no berço, abraçada com seu cobertor cor-de-rosa. Ela punha uma ponta dele debaixo do rosto e sentia como era quentinho e macio.

Quando acordava, ela via o sol entrando no quarto. Sentava no berço e ficava olhando tudo. Via a porta, a janela, o quadro na parede. Via o tapete no chão. Via o teto branco. Via a cômoda onde guardavam suas roupas. Via que aquele era seu quarto, mas ficava com medo. E então via o cobertor cor-de-rosa no canto do berço. Ela esticava o braço, pegava o cobertor cor-de-rosa e o alisava com a mão. Fazia uma trouxinha e abraçava como se fosse uma boneca. E aí ficava contente.





À noite, o pai de Jane voltava para casa. Ele pegava a filha no colo e a beijava. Depois ele sentava no chão na frente dela e brincava com ela. Jane jogava uma bolinha, seu pai pegava a bola e devolvia para ela. Jane jogava a bola de novo.

Ela ria e o pai dava um beijo nela.

Depois, anoitecia. Sua mãe lhe dava o jantar, que era bem gostoso. Depois do jantar, Jane ficava com sono.

A mãe pegava a filha no colo e levava para o berço.

Jane ficava deitada no berço, envolvida pelo cobertor. Ela ficava um pouquinho com os olhos abertos e via o escuro do outro lado da janela. Tocava o cobertor cor-de-rosa e sentia o cobertor tocar seu rosto. E então dormia.

